

O ACADÊMICO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

ANO I

Nº 7

BLUMENAU

DEZEMBRO DE 1975

Cansado do Papai Noel

Se o Brasil fosse uma cidade com 110 habitantes — 40 deles utilizariam uma árvore para ornamentar sua residência no natal... Essa árvore (Araucária brasiliensis) tem um período de 20 anos para desenvolver-se — as reservas florestais (7. cidade jamais conseguiriam repor os mesmos espécimes na mesma proporção... e tudo para salvaguardar um modelo comercial... uma invenção estrangeira para difundir melhor as vendas... E como inventar a cadeira de rodas, e depois, aleijar o cidadão para que ele possa utilizá-la, mostrando que ela é útil... JEAN PAUL SARTRE falou a mesma coisa de outra forma em circunstância diferente, referindo-se filosoficamente: "... Salva-se o homem para enterrá-lo como judeu".

Ontem ouvi de um artista famoso (na televisão), falando sobre o natal; dizia ele: "O natal é uma fraternidade humana, um dia em que todas as pessoas estão ligadas, as famílias reunidas e com os pensamentos voltados para aquele ser que sacrificou-se pelos homens, renunciou a tudo para salvar a humanidade"... A preleção durou alguns minutos, quando eu estava começando a deixar o meu espírito imbuir-se com a mensagem, imaginando o belo trabalho de conscientização, o mesmo artista replicou — por isso o natal é uma época de dar e receber presentes — e as lojas possuem o melhor crédito da cidade..... naturalmente, tudo o que foi pronunciado antes, não passou de uma dissimulação da verdade, uma preparação psicológica dos vídeo-espectadores para o comercial em questão... E como nos filmes... Na primeira parte os "bandidos massacram vilas, matam mulheres e escravizam os homens, as atrocidades são bem evidenciadas; na segunda parte, surge o "mocinho" e faz a mesma coisa, com os bandidos... mas, as mortes eventuais estavam programadas e a primeira parte (tenta justificar a segunda (e consegue). Então, os fins justificam os meios e você sai do cinema "consciente" de ter assistido um bom filme... muito bem, com o natal ou espírito natalino, analogamente, após deixarem o espectador ciente de algum fato histórico milenar, induzindo quem está assistindo a imaginar que alguém esta pensando nele como indivíduo, como ser humano, fazem-no esquecer os problemas por instantes e depois dão uma suave visão de seu "comércio", mencionando os filhos e frases como: "FAÇA UMA CRIANÇA FELIZ"... certo a idéia é interessante, principalmente por que a maioria das crianças nem sabe o que é o natal, portanto a "felicidade" dela reside num brinquedo ou qualquer passatempo, por outro lado, o mundo da criança é o que ela tem nas mãos... somente... então, as grandes vítimas somos nós, os adultos que acreditamos nessas panacéias verbais...

...A tradicional invenção americana nunca esteve tão em voga como agora, no momento em que todos enfrentam dificuldades, alguns com poços de petróleo, outros com adição de álcool de mandioca nos combustíveis; estudantes "desaparecidos", liberdade de imprensa, contratos de risco e, em menor escala, 10% de multa em uma taxa de matrícula atrasada... Nossa atenção está sendo lentamente orientada para o comércio, este, dissimulado nas entrelinhas... com a chegada do papai-noel.

O papai noel foi tão cultivado entre nós que, dificilmente poderemos negar-lhe o poder coercitivo sobre as crianças e pretexto para aumentar o intercâmbio comercial entre os adultos.

A realidade de se estar cansado, significa que você anseia uma modificação, uma nova imagem da mesma realidade. Essa instituição natalina é uma fraude, e quantos excessos são cometidos em seu nome? muitos... Se nossos cuidados fossem dirigidos agora, no final do ano, menos para a publicidade e outros empreendimentos promocionais, por certo beneficiaríamos centenas de pessoas mais carentes de compreensão do que de anestésicos visuais... que é o que são esses anúncios pomposos repletos de arduas combinações gráficas.

Os únicos que acreditam ainda no papai-noel somos nós e a manutenção dessa crença favorece ainda mais os comerciantes e outros oportunistas que jogam com nossos sentimentos e tradições.

(OLDEMAR OLSEN JR.)

Catarinense conferencia no Rio de Janeiro

A autora catarinense Maura de Senna Pereira proferiu no último 21 de novembro, uma conferência sobre "Os 120 Anos de BABICKA, de Bozena Nencová", no PEN CLUBE DO BRASIL. Conhecedora apaixonada do tema, discorreu sobre a vida da escritora tcheca (1820-1862) e sobre sua obra máxima, traduzida em todo mundo e tendo, no Brasil, o título "A Avó" e prefácio de Antônio Houaiss. Aplaudida de pé por uma assistência em que se viam representantes de várias associações culturais sua palavra foi vivamente elogiada pelo presidente Marcos Almir Madeira.



Editorial

Existe um Concurso de Poesias que vem realizando-se anualmente sob a égide da Prefeitura Municipal de Itajaí. O concurso ganhou uma popularidade relativa e muitos gostariam de ter seu talento reconhecido; todavia, um regulamento comum orienta apenas a entrega dos trabalhos, sem, entretanto haver uma seleção mais criteriosa dos concorrentes.

Qualquer indivíduo que compõe versos sabe ou tem consciência de que escrito pode estar situado em um movimento literário: existencialismo, simbolismo, cientificismo, modernismo, etc.

Você pode inovar dentro de determinada escola, mas não pode fugir dela (a menos que invente outra), mesmo não admitindo e, os críticos estão aí para isso. Pode-se também, compor sem ter conhecimento de escola nenhuma; poesia é o que você sente, como? não importa... Agora, existem poetas que escrevem de uma forma e admiram quem escreva da mesma forma...

Em um Concurso de Âmbito Estadual, certamente haverão diversas "escolas literárias" e, é muito natural que prevaleça o gosto dos juizes indistintamente do movimento. Havendo 3 juizes, sendo um deles "MODERNISTA", e talvez, exercendo sua influência sobre os demais, classificando uma poesia modernista... (casualmente foi sua secretária quem ganhou)... O que me leva a fazer a seguinte in-

dagação: O QUE ACONTECE QUANDO O PATRÃO FAZ PARTE DO JURI E A SUA SECRETARIA GANHA O CONCURSO?

Provavelmente, uma grande coincidência, se o patrão for muito conhecido e, se não for, não vou mencioná-lo para não o promover...

...Certa vez, dialogando com essa secretária, ouvi de seus lábios dizer-me que, amiúde, era mencionado nos comentários sobre seus poemas a influência de seu "patrão" também "poeta", então ela ficava furiosa, pois tentava criar uma personalidade própria... (não, depois de anos absorvendo idéias do patrão).

Quando diz-se: "Eu não quero ser confundido com o fulano, foi porque fez-se o possível para sê-lo... A simples analogia e o ato de associar-se duas pessoas diferentes à uma obra escrita, comprova essa teoria.

Identificar algo escrito com minha personalidade é muito fácil, principalmente se eu conheço a origem.

Por outro lado, não são necessários 80 dias para conhecer-se o resultado do concurso (depois de o prazo para entrega dos trabalhos ter-se esgotado) e uma carta num jornal, instigando os organizadores a manifestarem-se.

"AS PEQUENAS GLÓRIAS PRODUZEM OS GRANDES HIPOCRITAS".

Correspondência

J. WALTER THOMPSON PUBLICIDADE LTDA. — Recebemos com entusiasmo a inscrição de "O ACADEMICO", órgão de divulgação do Diretório Central dos Estudantes de Blumenau, ao prêmio Parker de Jornalismo Estudantil. Acreditamos que nosso empreendimento tenha vindo ao encontro aos seus interesses, como também aos de todos os estudantes brasileiros.

O material que ora temos em mãos estimula a Parker Pen do Brasil a prosseguir com eventos dessa natureza, que visam incentivar a comunicação, o diálogo e a criatividade dos jovens do nosso país.

Esperamos que seu trabalho seja reconhecido pela Comissão Julgadora.

Cordialmente — **ELIANA PACE** — p/Parker Pen do Brasil.

—x—

JOINVILLE — Tenho lido com muito gosto o jornal, especialmente, porque ele apresenta autores catarinenses, divulgando o que é nosso...

...Muito me interessa, também, a situação da Associação catarinense de Escritores, pois devemos cobrar as anuidades, o que ainda não foi possível por não nos havermos reunido...

DR. CARLOS ADAUTO — **AUTOR CATARINENSE** — **JOINVILLE** — SC.

—x—

FLORIANÓPOLIS — Acusamos recebimento do jornal "O ACADEMICO" nr. 5, enviado por V. Sa. ao Diretório desta Escola.

Na oportunidade, queremos parabenizá-lo pela brilhante iniciativa, pois o nosso meio uni-

versitário necessita, sem sombra de dúvidas, ampliar cada vez mais seus meios de comunicação.

Aproveitamos ainda para agradecer a deferência que a nós distinguiu, almejando a V. Sa. bem como aos demais membros desta equipe que "O ACADEMICO" alcance os objetivos para os quais se propõe.

Nos colocamos ao inteiro dispor e renovamos nossos agradecimentos.

SAUDAÇÕES UNIVERSITARIAS — **EVANIR DARIO** — Presidente do DDG — **FLORIANÓPOLIS** — SC.

—x—

FLORIANÓPOLIS — Tenho recebido sempre "O ACADEMICO" e sinto-me envergonhado em não lhes haver escrito. Existem dias que estamos a coçar..., noutros a redigir antropofágicos manifestos. Mas jamais nos lembramos de fazer uma assinatura, deste ou daquele órgão de divulgação. As vezes por não termos dinheiro; outras, por lembrança e, acredite, também por total falta de tempo. Exatamente hoje faz dois meses que não tomo qualquer iniciativa com referência a compromissos "litero-morais".

...Leio o jornal com muita atenção. Não sou muito de poesias, gosto particularmente do **TITO VILE** (não o conheço), mas ele escreve com sarcasmo e inteligência. Esta do "seja mais homem, Sr. Ney Braga, chore"; é simplesmente original e brasileira. E concordo com o **Tito Vile** ao afirmar que **GOVERNAR** e **encurtar PALAVRAS**... Cumprimento o por mim. E prossiga, **Oldemar**, antes que os **JOHNS** e **BOBS** to-

mem conta do país. E muito bom saber que Blumenau CONTINUA sendo a capital cultural de Santa Catarina. Já que Florianópolis virou reserva indocultural-polichalhense.

Na oportunidade: a quantas anda a vaidosa "Associação Catarinense de Escritores"?... O churrasco de Joinville estava gostoso. Mas foi só...

Conto com você e os "Koices" de **Tito Vile**.

O amigo ilhéu, (S. L.).

AUTOR CATARINENSE — **FLORIANÓPOLIS** — SC.

—x—

"O ACADEMICO" E "COGUMELO ATÔMICO" — Publicações dirigidas por equipes jovens de **BLUMENAU** e **BRUSQUE**, respectivamente, são folhas que sacodem o ambiente — e isso é bom. O nr. 6 da primeira traz, de novo, um ótimo "CADERNO ESPECIAL" e mais um artigo de **M.O.O.**: "EU PENSO ASSIM" (ela pensa mesmo). Será que Santa Catarina está dando conta da escritora que surge em Blumenau?

..Os dois números recebidos de "Cogumelo Atômico" são esplêndidos tanto na parte gráfica como no conteúdo. Todo o

espaço e aproveitado e, de certa forma, lembra o jornal brusquense uma publicação editada nos EUA em língua portuguesa — Poema Convidado — e dirigido por **Terezinha Pereira**. Escritora mineira que ensina nossa literatura na Universidade de Colorado e se derrama pelo mundo em várias línguas e gêneros, lá está, agora, com versos, ocupando uma facezinha do "Cogumelo" catarinense. Salve! Salve!

MAURA DE SENNA PEREIRA — **AUTORA CATARINENSE** — **GAZETA DE NOTÍCIAS** — **RIO DE JANEIRO** — RJ.

AGRADECIMENTOS: A Secretária de Imprensa de Santa Catarina, a Editora **Lunardelli** pelo convite ao lançamento do livro **AS SOLUÇÕES FINAIS**, de autoria do jornalista **ADOLFO ZIGELLI**.

Aos cartões de natal recebidos o que significa que poucos nos lembram apenas para nos esquecer.

Aos colaboradores literários e comerciais,

Aos assinantes e leitores...

NOSSO MUITO OBRIGADO.

OS REDATORES

EXPEDIENTE

DIRETOR — REDATOR RESPONSÁVEL
OLDEMAR OLSEN JR.

RELAÇÕES PÚBLICAS
JOSE DIAS DE SOUZA

REDATORES: —

MARIA ODETE ONÓRIO, DOMINGOS SAVIG NUNES, FRED RICHTER, AFONSO PABST NETO, SÉRGIO ANDRÉ ZANIN, JAIME MONNEY KEMPINSKI, CARLOS A. RAMOS SCHMIDT e ROBERTO DINIZ SAUT.

Um modelo Universitário

Uma eterna fonte de críticas, reformas e outras coisas mais é o que representa o desenvolvimento da educação no Brasil. E como não podia deixar de ser cá estamos para falar do assunto.

Assunto este que nos interessa muito de perto; e para tanto temos em foco neste momento o modelo universitário tcheco.

Atualmente existem 37 mil escolas superiores, na Tchecoslováquia, que reúnem 104 faculdades, distribuídas por 17 cidades. Nestas Faculdades estão matriculados mais de 130 mil alunos e o corpo docente é composto por cerca de 15 mil professores universitários.

Estas escolas se dividem em: 1) Escolas superiores de caráter universitário, às quais pertencem as faculdades pedagógicas independentes,

2) escolas superiores de caráter técnico.

3) escolas superiores de economia; 4) escolas superiores de agricultura e finalmente escolas de ramos artísticos. Com o objetivo de preparar especialistas altamente qualificados, bem preparados para as atividades de alto nível, dedica-se grande atenção à seleção dos candidatos. As condições básicas para a sua aceitação são a educação média completa e um exame de admissão rigoroso no ramo escolhido. A aprovação do candidato depende de uma avaliação completa, em todos os aspectos. O estudo em todas as escolas superiores é gratuito. O estudante não paga matrícula nem taxas pelos exames. O Estado destina recursos extraordinários à educação da juventude e se preocupa pelo estado de saúde dos estudantes durante seus estudos. Aqui temos um parentese a ser feito: cada ano são realizadas as Espartaquíadas, que chegam a reunir nos estádios tchecos mais de 100 mil atletas apresentando os mais belos e fantásticos shows de ginástica.

Voltando.

Os estudantes tem todas as condições para que possam se concentrar em sua tarefa principal: a obtenção de uma ampla base teórica de conhecimentos, ou seja, alcançar um nível científico de primeira ordem. Em todas as escolas superiores está incluído o estudo de economia política e outras disciplinas pertencentes à área de ciências sociais.

A unidade do ensino com a prática, a concordância especializada e a preocupação educativa são os principais eixos das atividades das escolas superiores tchecoslovacas. Nos programas constam a prática de várias semanas nos centros de trabalho especializados. Os estudantes de medicina passam grande parte de seu curso nos

hospitais: os dos ramos de construção praticam nos locais de trabalho, sob a supervisão de engenheiros experimentados.

Outro aspecto interessante do ensino tcheco são os critérios de obtenção de bolsa de estudos. Note-se que as escolas já são gratuitas.

Mais da metade dos estudantes das escolas superiores na Tchecoslováquia recebem bolsas. Trata-se principalmente das chamadas bolsas de estímulo, as quais premeiam o esforço e aplicação e aumentam fundamentalmente o nível de vida dos estudantes. O critério para a outorga de bolsas é o êxito nos estudos.

Quando o estudante obtém uma média nas notas de 1,3 ele recebe uma bolsa equivalente a 350 coroas mensais; com uma média de 1,7 ele recebe 450 coroas, e assim sucessivamente. Outro aspecto: as bolsas são proporcionadas aos estudantes, independente de sua situação financeira familiar.

Outra forma de bolsa são as chamadas bolsas sociais, que são completamente independentes das bolsas dadas pelo êxito nos estudos. As bolsas sociais se destinam aos estudantes que vêm de famílias que recebem salários baixos. Para a concessão das bolsas sociais são decisivos o limite salarial líquido dos pais e o número de filhos para educar na família. A média dessa bolsa é de 300 coroas por estudante e, atingem até 700 coroas. Elas são pagas durante 10 meses ao ano.

À semelhança dos trabalhadores os estudantes tem seguro por enfermidade ou acidente. A atenção médica inclui não somente a terapêutica e os medicamentos necessários, mas também, nos casos de enfermidades mais graves, a cura hospitalar e o tratamento balneológico.

A alimentação dos estudantes universitários é atendida pelos restaurantes estudantis, instalados na maioria dos internatos onde eles se alojam ou diretamente nas faculdades. Os estudantes também tem desconto nas passagens de trem e de ônibus e nos transportes urbanos.

Empréstimos vantajosos, excursões, atividades desportivas e culturais, ajuda à maternidade, bibliotecas, são outros elementos significativos da atenção ao ensino superior na Tchecoslováquia.

(Wilson Lang)

(Baseado em artigo de Marie Ulcová, da Revista Tchecoslováquia editada pela Embaixada da República Socialista da Tchecoslováquia).

Agradecemos o prestígio e apoio dispensado pelos acadêmicos da FURB à nossa livraria; aproveitamos para saudá-los desejando-lhes um Feliz NATAL e um próspero ANO NOVO.

LIVRARIA BLUMENAUENSE

O MELHOR SAPATO
PELO MENOR PREÇO

H A S S CALÇADOS

Rua 15 de Novembro, 687

Fones: 22-2958 e 22-3958

89.100 — BLUMENAU — S. C.

FELIZ NATAL E ANO NOVO

Venturoso para uma vida melhor, repleta de alegria no convívio com a família almeja-lhes **Fábrica de Sabão**

CRUZ AZUL S. A.

Indústria e Comércio

Rua Mal. Deodoro, 46 — C. P. 8

BLUMENAU — STA. CATARINA

**NÃO QUEREMOS QUE A VIDA SEJA
UMA FOLHA EM BRANCO. POR ISSO,
EM 76 VAMOS ESCREVER NOSSO DESTINO A DUAS MÃOS.**

VOCE E A

LIVRARIA UNIVERSITARIA

Koisc'e's

TITO VILE

Na última reunião do Departamento Financeiro da FURB, ficou decidido o seguinte:

- 1º) — A taxa de matrícula de todos os cursos para o ano próximo, terá um aumento de 60% (per capita).
- 2º) — Este aumento será destinado à:
 - a) realização de um "tratamento anti-pó" (camada fina de asfalto) em toda a área do pátio de estacionamento, para evitar a nuvem de poeira levantada pelos veículos.
 - b) compra de recipientes adequados onde possa ser colocado o lixo, para que não fique espalhado por todo o pátio ou aos montes ser queimado, contribuindo com a poluição.
 - c) contratar novos professores, ou pagar os atrasados.
 - d) compra de "cloro" e "fluor" para desinfetar a água na piscina (acúmulo de água no pátio de estacionamento).
 - e) aquisição de placas: "proibido pescar", para preservar a fauna "marinha" da lagoa.

COMUNICADO — O professor Kentaro Hayashi comunica que o exame de topografia terá 3 questões:
Primeira: possivelmente possível.
Segunda: possivelmente impossível.
Terceira: totalmente impossível.

CARTA AO DIRETOR DA ENGENHARIA

Ilm. Sr. 477:

477477477 477 477477 477477477, 477477477477 477
477477477477477. 477477477.77 477 477 477477477
477 477 477477477; 477477477:

— 477.77.77.77 4477 477477 477477477 477477 477477.

477477477 477477477 477477 477477477 477 477477477477477.

Cordialmente

15 VÍTIMAS DO 477
ass.

PENSAMENTOS

"NÃO HÁ ALUNO QUE SEMPRE DURE, NEM DIRETOR QUE

NUNCA SE ACABE".

"MAIS VALE 15 PASSAROS NA MAO, DO QUE UNS 360 VOANDO".

HERÓI DO MES

Jose Celso Lenzi (eng. IV) em uma prova de química, camuflou sua "cola" tão bem no interior da toalha que nem ele conseguiu encontrá-la, mas, ao pedir uma explicação ao professor, este encontrou-a. Foi uma pena, ele estava saindo-se maravilhosamente.



AUTO MECANICA ALFREDO

BREITKOPF S. A.

AO LIMAR DE UM ANO NOVO, A TODOS QUE NOS DERAM APOIO, COLABORAÇÃO E PRESTÍGIO, ALMEJAMOS UM FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO.

A GOLDEN CROSS DE BLUMENAU — vem através do Jornal "O ACADEMICO" desejar aos amigos, clientes e leitores: UM FELIZ NATAL E QUE AS ESPERANÇAS DE UMA EXISTÊNCIA TRANQUILA SE RENOVEM COM O ANO NOVO.

E o NATAL chegou na CASA BUERGER. Agora você faz as suas compras para o fim de ano e só começa a pagar no início de 1976.

Tecidos e confecções para toda a família com os preços e condições que só a Buerger sabe oferecer. Papai Noel mesmo, só na **CASA BUERGER** onde você compra agora e só vai começar a pagar no ano que vem. **APROVEITE...**



QUANDO O REPICAR DOS SINOS ANUNCIAM O OCASO DE UM ANO E A AURORA DE OUTRO, NÓS SENTIMOS-NOS GRATOS POR ASSISTIR A ESSE EVENTO.

DESEJAMOS UM FELIZ NATAL E UM ANO NOVO DITOSO.

MINI MERCADO O GLOBO
Rua XV de Novembro — Blumenau-SC.

7 6 : MUITO AMOR,
HUMILDADE

DESEJOS DE PAZ
Compreensão e alegria para todos.
São os votos de

COMERCIAL BLUMENAU LTDA.

Rua Padre Jacobs, 45

ACADERNO ESPECIAL

As pequenas glórias produzem os grandes hipócritas. (O. O. J.)

Metamorfose

1.

Hoje, casulo entre o ontem e o amanhã
comporto-me sereno nesta espera.
Eu, multiforme, verme, anel, esfera,
multicolor, metamorfose, iã.

Devoro a luz amaino a ambiência chã
na forma mais estritamente austera,
e aglutinando a clorofila sã
solto-me em asas vinda a primavera.

Manufatura simples e primária
de artesanato quase colonial
exibo apenas a nudez precária.

Eis-me de veste, sendo habitual,
em meio a esta vivência a mais gregária
mudando-me em meu próprio ritual.
17—10—75.

2.

Preciso, pois morrer! Que importa como?
Sem morte a flor jamais se faz em fruto
e dia a dia pago o meu tributo...
Sem tréguas o meu próprio corpo domo.

Neste universo sou meu mesmo gnomo:
presido e infatigável executo
o meu poema em literal produto
na síntese apurada em que me tomo.

Por isso, então, morrer!... E tudo quanto
com seus tentáculos me oprime agora
há de, na morte, me servir de manto.

Enquanto ela não chega, vida afora,
sigo cativo e elevo a voz em canto
como se fosse adiada minha aurora.

30—10—75.

DO AUTOR CATARINENSE
(ARTEMIO ZANON)
URUSSANGA — S. C.

Canto ao Paradigma

Quando, à noite o alarme berra
e sobressalta me desviro torpe
é no mármore frio de lage flor
ao hálito da velha me bafejando
que a mão murcha me implora fria
que a súplica muda da parálitica
me repugno hipócrita e mansamente
sorrio leve ao toque da magreza.
Quando, à aurora o raio nasce
sou em passos indo majestosa
os sinos soam e a pá escava
estremeço temerosa ao batido
no vergar toda à visão crucia
àquele corpo inútil em lençóis
desnudo, gralhar um grito surdo.
Quando, à tarde o terço lento reza
e aos badalos o corpo anônimo desço
ataúde negro que me casa os restos
grinaldas plásticas me enteitam cava
lágrimas caídas enchurram as gretas
acordar inútil do cárdio enganoso
toque leve às portas infernais faço.
Quando, isolada às luzes e aos sonhos
ao infinito berro lanço animalizada
descrente as laudas coloridas violo
traída na fe do entorpecimento e só,
esperneio aos demônios científicos e
lanço-me a mais profunda das caldeiras
para desidratada nas chamas do inferno
às labaredas lambida eterna ossar.
Quando, à terra posta jazo desenho
escabrosa de pó sensível nas cinzas
burocracias em fixa me formam pontos
uniformes num cômputo eletrônico, que
aos apoetas maldita por toxicidade
em ausência de negra tulpa fenecer.

DA AUTORA CATARINENSE
(MARIA ODETE ONORIO)
BLUMENAU — S. C.

toalhas



ARTEX

MERCADO DE AÇÕES

Informações: Rua Caetano Deeke, 34
Fone: 22-0950 e 22-0352.

Blumenau — Santa Catarina

Papai Noel não existe

Anselmo e Luiza se conheceram ao fazerem a inscrição para o vestibular de Direito, apaixonaram-se durante os exames, namoraram-se até o segundo ano e casaram-se um dia, após a aula da manhã. A tarde foram à Faculdade, como se nada houvesse ocorrido em suas vidas, participando aos colegas o acontecimento e os convidando a irem tomar um coquetel, a noite, em sua casa.

Identificavam os dois aquela rebeldia contra as convenções, capaz de empurrar o mundo para a frente e fazê-lo ser menos estilizado, mais natural.

Só puderam ter um filho por razões de saúde. Mas se prepararam para o criar e educar dentro do mais rigoroso método científico.

Correu tudo bem até o sexto ano de vida de Simon.

Neste, alguns dias antes do Natal, o menino, contrariando os seus hábitos, se levantou da cama e foi para o gabinete dos pais, onde preparavam um arremedo de apelação.

Anselmo e Luiza se surpreenderam com aquela quebra de disciplina. Estaria doente o menino?

— Que foi, meu filho? — perguntou a mãe algo aflita, mas não deixando transparecer.

— Nada, mãe. Só queria conversar um pouco com vocês.

Anselmo olhou o relógio e o repreendeu suavemente:

— Mas a esta hora?

— Eu sei, pai. Mas tinha de ser agora ou eu não podia dormir. Chega o dia e eu acabo não ganhando o que quero.

— Não estamos entendendo, filho. Te explica melhor.

— No Natal, queria ganhar uma espingarda de brinquedo. Vi

uma naquela Loja perto do Jardim da Infância. Ia pedir prá vocês escreverem ao Papai Noel prá ele trazer uma prá mim.

Anselmo e Luiza sempre tinham dado pouca ou nenhuma importância ao Natal e ao Papai Noel, pelo seu caráter anti-científico. E agora o menino se saía com aquela.

— Meu filho, o pai já não te explicou que o Papai Noel não existe? Já não te explicou que isto é uma história inventada pelos homens para fazerem as crianças boazinhas, apenas para ganharem presentes? E, ainda mais, meu filho, nenhuma arma é brinquedo. Se a gente dá uma arma para a criança, ela se acostuma e depois não teme mais a arma de verdade, pode-se tornar violenta, indiferente ao sofrimento dos outros. Há tantos brinquedos, como jogos de bola, dama, xadrez, os quais ajudam a desenvolver a inteligência, o físico, e a fazer as pessoas mais amigas umas das outras. Escolhe um outro presente, o pai e a mãe te darão.

O menino, os olhos cheios de lágrimas, nada respondeu. Cumprimentou os pais com um aceno de cabeça, retirou-se para o quarto, e, no travesseiro, chorou baixinho uma porção.

Não se falou mais no caso. Ficou esquecido, pelo menos.

Na manhã do dia 25, quando Anselmo e Luiza tomavam seu chimarrão matinal, o menino aos pulos, descalço, exultante, entrou no quarto dos pais, gritando:

— Vocês disseram que não existe Papai Noel, e mostrando os presentes, continuou, eu pedi prá ele uma espingarda e ele trouxe, logo, duas.

DO AUTOR CATARINENSE
CARLOS ADAUTO — JOINVILLE — S. C.

Chafurdice

Corpos pestiados e torvos e sangrentos
E podres e fétidos e ferais;
Almas abjetas em espasmos nojentos
De imanes seres lassos e anormais!

Eis aqui a imundície humana,
Em lélices de ímpios alentos;
Eis aqui a essência que se ufana
Em aoréolas de carnavais sentimentos.

Enfeitados por escrófulas tumulares,
Aqui estão os opulentos humanos dispersos,
Exalando suores que infectam os ares
Pensando serem reis do universo!

São habitantes deste maculado inferno,
Entusiasmados sorvedores de piina!
Que jamais escaparão do tédio eterno,
Imersos em sangue e pus e fezes e urina...

(CARLOS E. O. BASTOS)

Faculdade de Economia — Universidade
Federal do Paraná

“...Et Nubes Pluant Justum”

É mais um daqueles dias
em que só resta consolar o rio.
A revolta dá espasmos na garganta,
o desespero ganha da vontade
de calar ou de escrever só quatro linhas.
Sou um graveto, um grão de ervilha
e sinto que minha voz é fraca,
mas não posso me omitir
(vocação de interferir)
Vejo o desespero que esta gente esconde;
dias de tédio, anos de guerra;
um século de dor.
Mentem, roubam: comerciam...
Se acusam mutuamente,
se empurram e se esmurram: dialogam...
É fácil camuflar a dor
num marejar de olhos;
é fácil controlar o tédio
neste grande circo;
e fácil esquecer u'a guerra
que não nos pertence.
Não, não quero mais duplispensar!
Quero rasgar a goela neste grito:
Oh Goldstein, porque te atrasas em chegar?
Porque não choves sobre nós, Senhor?

DO AUTOR CATARINENSE
(DOMINGOS SAVIO NUNES)
BLUMENAU — S. C.

ENGECOP — MATERIAIS TÉCNICOS LTDA.



ARTIGOS DE DESENHO,
TOPOGRAFIA E PINTURA
HP—21 Cr\$ 2.120,00 à vista
Cr\$ 174,00 por mês.

Rua Nereu Ramos, 157
BLUMENAU — SANTA CATARINA

QUE ESTE NATAL
SEJA FELIZ E QUE
1976 ESPELHE PARA
TODOS UM CAMINHO
DE PAZ E PROGRES-
SO, SAO OS ANSEIOS
DA



John Lennon & Yoko Ono: Uma dupla conscienciosa

Perguntaram-me, certa vez, porque um individuo como John Lennon, conhecido no mundo inteiro e considerado uma das personalidades mais inteligentes do mundo musical, podia gostar de uma artista desconhecida, feia e de origem japonesa.

...John conheceu Yoko em uma Exposição de Artes; enquanto todos os visitantes procuravam entender o sentido de algumas obras expostas (muitas vezes sem sentido), Lennon ficou im-

pressionado (entre outras coisas) com um objeto fantástico: uma maçã de verdade que estava sendo vendida por 200 libras esterlinas... John entendeu logo o humor, 200 libras para ver uma maçã apodrecer em casa... tudo começou aí...

Atraves de Yoko, John conheceu Van Gogh, Dylan Thomas, Brendan Behan e outros; ele está mais interessado em conceitos e filosofias do que em papel de parede que é o que a maioria

da música é. O amor é psíquico, você gosta do que recebe como experiência, do entendimento e não da forma física... Sobre Yoko ele falou: "Ela sofre tanto que, quando se expressa, o resultado incomoda e magoa as pessoas; você então não consegue aceitá-la. Por esta mesma razão eles não conseguiram aceitar Van Gogh, pois ele era muito real, incomodava, machucava e magoava;... Por este motivo eles matam você, então".

"As incertezas no futuro e as perplexidades do presente fazem com que alguns jovens reneguem sua individualidade para tornarem-se parte de outros homens". (O.O.J.)

É muito difícil de acreditar que alguém acredite e propague uma forma de pensar para uma população virulenta como a nossa. John Lennon acreditou e continua seu trabalho de conscientização, sua campanha pela paz, mais preocupado em comunicar sua verdade do que em impressionar-se com a "verdade" dos outros, mesmo sabendo que ela existe; mas os egomaniacos só se preocupam com o trabalho dos outros na medida em que este trabalho possa interferir no seu próprio.

...Mas, agora é natal e, está na hora de pensarmos no que poderemos realizar no ano que está entrando e aquilo que deixamos de fazer no ano passado; todos os anos as esperanças se renovam na mesma data, isto porque estamos todos concentrados, com um único pensamento; o de viver em paz... John e Yoko comunicam com um pensamento unido sua tentativa de mostrar a paz que sentem e de como vêm com simplicidade uma forma de todos viverem como iguais num mesmo solo. Poderemos sentir esta tranquilidade no natal, mas não devemos esquecer que o natal é um dia apenas em nossa vida, mas, temos condições de transformar nossa vida em uma sequência de natsais... Então, a guerra acabará. E só querer.

(O.O.J.)

LEIA
ASSINE
DIVULGUE

"O ACADEMICO"

MÚSICA... SEMPRE MAL ENTENDIDA !

HAPPY CHRISTMAS (HAPPY XMAS) — JOHN LENNON & YOKO ONO

So this is Christmas
And what have you done?
Another year over.
A new one just begun.

And so this is Christmas.
The new and the dear ones,
I hope you have fun.
The old and the young.

A merry, merry Christmas
And a happy new year.
Let's hope it's a good one.
Without any tears.

And so this is Christmas
For weak and for strong.
The rich and the poor ones,
The world is so long.

And so happy Christmas
For black and for white.
For yellow and red ones,
Let's stop all the night.

A merry, merry Christmas
Let's hope it's a good one
And a happy new year.
Without any tears.

And so this is Christmas
And what have you done
Another year over.
A new one just begun.

And so happy Christmas.
We hope you have fun.
The new and the dear ones.
The old and the young.

"WAR IS OVER
IF YOU WANT IT
WAR IS OVER.

FELIZ NATAL

Finalmente é natal
E o que você tem feito?
Um outro ano terminou
Um novo inicia.

E finalmente é natal.
Eu espero que voce se alegre.
Os pequenos e queridos
Os velhos e jovens.

Um feliz, feliz natal
E um próspero ano novo.
Esperamos que seja um bom ano.
Sem lágrimas.

E finalmente é natal
Para os fracos se os fortes.
Os ricos e os pobres.
O mundo é tão vasto.

E assim, feliz natal
Para pretos e brancos.
Amarelos e vermelhos.
Vamos descansar a noite toda.

Um feliz, feliz natal
E um próspero ano novo.
Esperamos que seja um bom ano.
Sem lágrimas.

Finalmente é natal
E o que nos temos feito?
Um outro ano terminou
Um novo inicia.

E assim, feliz natal.
Esperamos que vocês se alegrem.
Os pequenos e, queridos,
Os velhos e os jovens.

"A GUERRA ACABOU
SE VOCE O QUISER.
A GUERRA ACABOU".

ESTA PÁGINA TEM O PATROCÍNIO EXCLUSIVO DA CASA FLESCH E, ELA TAMBÉM DESEJA FELICITAR SEUS AMIGOS E CLIENTES DESEJANDO-LHES UM
FELIZ NATAL E UM PRÓSpero ANO NOVO.

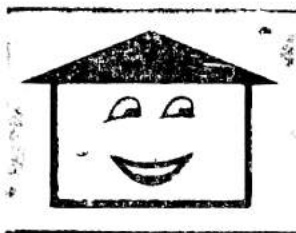


**"Onde há uma vontade, há um caminho
onde há boa vontade, há muitos caminhos."**

A todos aqueles que nos ajudaram a abrir caminhos no ano que passou e que forjaram conosco, na têmpera da lide uma corrente sólida de boa vontade, o nosso muito obrigado e melhores votos de harmonia e crescente prosperidade.

CASA ROYAL S.A.

— BLUMENAU —



Uma casa, muita paz e toda a família reunida em plena felicidade. Porque é NATAL, e o ANO NOVO será repleto de alegrias. É o que desejamos a você e a todos os seus.

CIA. MERCANTIL

VICTOR PROBST



LIVRARIA E GRÁFICA DO

VALE LTDA.

— BLUMENAU —

LIVROS
DISCOS
MATERIAL ESCOLAR
MATERIAL DE ESCRITÓRIO
IMPRESSOS EM GERAL
ETIQUETAS

Rua Floriano Peixoto, 31 — Fone 22-5011



QUEM DISSE QUE AS PALAVRAS O VENTO LEVA !

Depois de quase 2 mil anos as palavras de CRISTO continuam acontecendo...

E Ele não escreveu nenhum livro.

BLU — O PODER DA COMUNICAÇÃO

ATRAVÉS DA PALAVRA.



A

AUTO MECANICA PRISMA,

Agradece o apoio e incentivo, aos

amigos e clientes, desejando um

FELIZ NATAL e um PRÓSPERO

ANO NOVO.

Érico Veríssimo

NA ÚLTIMA ENCRUZILHADA

Se existem coisas fáceis de serem ditas e cansativas, para não dizer-se massacrantes também de serem ouvidas, são essas frases enalativas de pós morte.

Para que não fôssemos transformados em demagogos de ocasião, resolvemos convidá-lo. Para que respondesse uma pergunta e se justificasse ou se definisse; não a nós propriamente mas a si mesmo talvez.

— Nesses seus quarenta anos de contador de estórias, como o senhor se reencontra atualmente?

Na espera procuramos respostas. E de Ana Terra ele veio-nos assim:

"Ao cabo de quarenta anos no exercício não sei se legal ou ilegal das letras (se existe a palavra meretrício porque não há de existir beletrício) sinto-me como um viajante que fez a volta ao mundo só em roupa de corpo. Sinto uma terrível gana de tomar um prolongado banho, jogar fora a roupa velha e envergar uma nova. Examinio os figurinos, olho as vitrinas, desconfio das modas (entre nós está muito em voga a lançada pelo inimitável Guimarães Rosa), concluo que tal ou qual corte de calça ou casaco, tal cor ou padrão de fazenda não acenta bem com a minha cara e o meu jeito, temo parecer ridículo (os outros, sempre os outros, ó Jean Paul—Sartre!) e concluo que se trocar de roupa perderei fatalmente a identidade. Reduzindo todas essas metáforas e expressões simples, direi que aborreço a minha maneira de escrever, a minha voz escrita. Tenho uma exagerada consciência de minhas limitações, conheço demais os meus truques, processos e cacotes literários, a minha sintaxe, a minha semântica particular... Antes de começar um livro tenho uma espécie de antevisão de como a coisa toda vai sair... Não tem nenhuma graça".

E foi assim que respondeu de Solo de Clarinetas:

O MEU AMIGO mais íntimo é o sujeito que vejo todas as manhãs no espelho do quarto de banho, à hora onírica em que passo pelo rosto o aparelho de barbear. Estabelecemos diálogos mudos, (...). Surpreendo-me quase sempre em perfeito acordo com o que o Outro diz e pensa. Sinto, no entanto, um pálido e acanhado desconforto por saber que existe no mundo alguém que conhece tão bem os meus segredos e fraquezas, uns olhos assim tão familiarizados com a minha nudez de corpo e espírito. Talvez seja por isso que com frequência entramos em conflito.

Eu gostaria de simplificar o problema de meu "temperamento", apresentando-me como a manifestação duma dicotomia, (...) sobriedade, senso de responsabilidade, devoção ao trabalho, à ordem e à normalidade — podem ser comparadas com os muros duma cidadela sitiada e repetidamente atacada por insidiosos e alegres bandos de guerrilheiros (...): sensualidade, auto-indulgência, inclinação para o ócio e para uma espécie de edonismo irresponsável".

Era muita pretensão a nossa. Deu dia 29 de novembro, deu sexta-feira, deu 20h e 30min. e ele não veio.

(M. O. O.)

Momento

(Otto Pereira Schneider)

Ed. Física — FURB

Ainda vejo as silhuetas do teu corpo,
Banhado por uma clara lua...
Onde horas esvairavam-se em pouco tempo.
Tempo? Tempo nada!
Não houve tempo nenhum.
As horas que passamos juntos
Não passaram de loucos segundos,
Segundos demasiadamente curtos;
Porém, INESQUECÍVEIS...

Existência

— Para um poeta modernista —

Mostro-te neste fragmento rapsodial,
Compensando a vida nos prostíbulos,
Assim, enclausurados nos cubículos
Velhos, tua pequenez imemorial.

Vaiando a morfogênese ancestral
Do macaco de Java, destes círculos
De estudiosos magros já anfíbulos
Até o primitivo de Neanderthal.

Com a ideologia diferente
Sofro na epigênese da ânsia
E devoro-me esganiçadamente;

E tu, simples coevo do cataclismo,
Estás perdido desde a infância
No vinagre aziago do batismo.

Do autor catarinense

(OLDEMAR OLSEN JR.) — Blumenau—SC.

Ultima balada para você

Uma brisa fria faz as frágeis fôlhas das arvores bailarem no espaço negro.

A noite, a muito que se esparramou por sobre a cidade.

São tristes as saudades que as brisas me trazem. No céu só as estrelas. As estrelas. As mesmas estrelas que bilham todas as noites. As noites. As mesmas noites em que me recordo de você. Você. A mesma de sempre. O mesmo sorriso. O mesmo olhar. Não!

Não é o mesmo olhar. Aquele olhar brilhante. Aquele sorriso espontâneo e livre. A mesma desenvoltura. Não!

Não é mais a mesma!

Seus olhos estão tristes. Seu sorriso apagou-se. Sua presença vibrante está abatida.

Não a culpa. Muito trabalho. Talvez!

Muitos amores. Quem sabe?...

No entanto você ainda existe. Ainda sorri. Sua esperança cada dia aumenta. As lágrimas da derrota que por seu meigo rosto rolaram há muito já secaram. Você vai tentar outra vez a vitória.

Os momentos de desespero há muito que passaram, e você, finalmente vai voltar.

Sim!

Será uma a mais entre tantas. Talvez ninguém a descubra.

Talvez nem mais se lembre de um garoto que corria solto pelas quadras, cujas sapatilhas se encravavam com raiva no solo. Em busca de uma medalha.

Um alienado. Odiado!

Atrás de seu clínico olhar, sempre havia a certeza da vitória.

Um louco!

Já não mais existe.

Perdeu-se na imensidão do espaço vazio. Voltou ao seu mundo de origem, à sua imaginação.

A sua galáxia.

(WILSON LANG)
ENGENHARIA — FURB

Para não falar em loucos

Tive o prazer de achar, em uma de minhas visitas à Biblioteca, um estranho manuscrito, dobrado cuidadosamente, dentro de um livro.

Movido por uma espécie de reflexo automático, desdobrei lentamente a folha de papel, talvez com alguma delicadeza, já que a mesma não me dizia respeito, e pousei nela os meus olhos.

E suas palavras exerceram um certo fascínio sobre mim. Lia-se, no alto da folha, o seguinte título: "Habitantes da Liberdade"; e logo abaixo, entre parênteses, a seguinte frase: "Para não falar em loucos".

(Perdoem-me se usufruí dela, para título da minha crônica).

Sem ousar interromper, dominado pela carga do conteúdo artístico e emotivo, li o manuscrito até o fim. O mesmo dizia o seguinte:

"Por dentro da cápsula sarcástica dos meus pensamentos, há cenas como que saídas de pesadelos, confissões de fraqueza, planos conhedidamente irrealizáveis, contestação de tudo, de todos e até de mim mesmo

São de uma época de tomada de consciência, onde se refletem o pismo e a insegurança ante a voracidade do tempo.

Voltará-me de surpresa essa fase da minha juventude e, agora, a humilhação atingiu-me em cheio, eu revivia essas cenas, esquecidas há muitos anos.

Estes são os motivos que me levaram a escrever, não sem certo esforço de memória, mas com a precisão, porém, de acontecimentos recentes, pois sinto que assim o deva fazer, um período da minha existência.

Eram dias transformados quase sempre em sofrimentos físicos e psicológicos, na angústia de alguém que, qual imagem estilizando-se em inúmeras outras, sabe que é arrastado docilmente e de mãos amarradas, para um emaranhado de ordens e leis, a faina cotidiana.

As mesmas palavras, os mesmos gestos, as mesmas promessas.

E um fastidioso desenrolar em um cenário demasiado ingênuo. Milhares de pessoas se movendo num aturdimento constante e numa precisão de autômatos, um rosto apenas, transformadas em peças, como partes de um jogo, em direção à um grande cartaz luminoso com os seguintes dizeres:

"Aqui, alistamento obrigatório".

Sim. Também eu fora sugestionado. Deixara-me envolver, voluntariamente tomei parte no jogo. Ingressei, numa atitude de pequeno burguês, sob os benefícios inteligentes desta grande sociedade uniformizada.

E todos os dias tomava café em silêncio, olhos presos às figuras esparsas à minha volta.

Mas um dia, sorriu-me com certa ironia, um rosto zombeteiro, dotado de uma espécie de reflexo automático que o punha sempre em defensiva contra intrusos, contra os problemas que ameaçavam sua existência.

Encarei-o indagativamente, para perguntar-lhe o que desejava. Seus olhos fixaram-me de um modo tranquilo e profundo. Desviei-me. Sua fisionomia me deixara perturbado. Mas, necessitado, busquei de novo seu olhar a fim de que me acalmasse, quando, num gesto controlado, estendeu-me sua mão e ofereceu-me um objeto brilhante, cuja superfície polida cintilava em todas as direções. No primeiro momento, sua forte luz quase me cegou. Mas, lentamente, fui-me acostumando à intensa claridade. E logo uma rara retrospectiva apodezou-se de mim. Tantos anos passados e como eu custara a me aperceber da minha situação. Como eu fora demasiado ingênuo.

Corri, disfarçando o quanto pude, a minha hesitação, até a porta. Mas, quando o cartaz luminoso com os dizeres "aqui, alistamento obrigatório", e, não sem conseguir reprimir um certo pavor, abri uma pequena porta, disfarçada sob as luzes. Entrei. Imediatamente, senti-me surpreso e alegre, no entanto, controlei-me com inusitado esforço, contendo a tempo qualquer manifestação precipitada, e só então, ao constatar uma súbita e tímida confiança, soltei um grito, meu grito de liberdade.

Gritei, com a serena confiança de que a minha liberdade se antecipara um pouco à lenta evolução social. Mas gritei, surpreendentemente, cada vez mais alto. Exagerei, embora quizesse que todos me ouvissem. Queria que meu grito de insinidade encontrasse eco em muitas outras consciências individuais.

Aconteceu, necessariamente, uma certa manhã. Acordei e senti, de súbito, se abrirem as comportas. Da minha mente angustiada, e mil gritos, Compostos das vidas de milhares de pequenos seres. Se projetaram de minha boca crispada. E compreendi, a tremer, que estava livre. Compreendi e a simples descoberta me extasiava, Que eu já não era mais igual aos outros.

Sim. Hoje canto estes versos em meu exílio".

E assim termina este estranho manuscrito. Devo confessar, que o mesmo me apanhara de surpresa. No momento, porém, palavra alguma conseguiria afastar a sensação que me invadira — depressão, mesquinhez, medo, inutilidade. Amalgama de emoções que me situavam violentamente no tempo.

(FRED RICHTER)

Quisera ser?

Quisera ser um pássaro,
Para voar livremente.
O beija flor para beijar as flores.
Quisera ser a chuva,
Para acabar com a seca.
A água para dar de beber,
Aos que sentem sede.
Quisera ser uma árvore,
Para florescer o ano inteiro.
Uma fruta para dar de comer,
Aos que sentem fome.
Quisera ser o destino,
Para abrir novos caminhos.
O horizonte para mostrar o infinito.
Quisera ser a noite,
Para não sentir mais medo.
A lua para sorrir aos namorados.
Quisera ser uma estrela,
Para iluminar a noite escura.
O trovão para não assustar ninguém.
Quisera ser o vento,
Para não sentir frio.
O tempo para depressa passar.
A morte para não levar tanta gente.
Quisera ser uma lágrima para rolar
à vontade.
O sorriso para viver em todos os lábios.
Quisera ser Deus,
Para mudar a humanidade.
Quisera ser apenas alguém,
Para consolar os desgraçados.
Não sou ninguém, apenas eu,
Um ser humano como qualquer um.
Que já é ser muita coisa.

DORALICE C. DOS SANTOS
BLUMENAU — S. C.

Solidão

Torturado, cercado de sombras mortas,
De imagens agonizantes num céu imperecível
Sentindo as dores da humanidade funérea,
Vivo soçobrando num mar de migalhas.

Náufrago cansado de uma luta sem glórias
Jogado nas ondas tragicômicas da solidão
Tento inutilmente alcançar o mundo.

Do autor catarinense
(FRED RICHTER)
Blumenau — S. C.

Que tem em comum a educação e a liberdade?

(O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE)

A primeira experiência de Paulo Freire resultou na alfabetização (e conscientização) de trezentos adultos em cerca de quarenta e cinco dias. Mas isto foi em 1962 e o governo federal resolveu patrocinar a aplicação do método em todo o território nacional; deste modo, nos dez meses que antecederam à revolução de março de 1964, foram preparadas vinte mil pessoas em todo o país para alfabetizar (e conscientizar), so naquele ano, quase dois milhões de pessoas. Hoje Freire está no exílio.

A natureza do Homem é a de um ser que interfere no mundo, Um ser diferente dos pombos de Skinner e dos cães de Pavlov, porque é capaz de uma pluralidade de respostas a um mesmo estímulo. Um ser que faz história, modifica a realidade e, quando realmente livre, é espectador apenas com relação ao passado e prospectivo com relação ao futuro que ele próprio pode moldar. O indivíduo desaparece na multidão, torna-se irresponsável perante ele mesmo. O homem massificado desaparece como unidade capaz por si próprio, se adapta, se acomoda. Por isto não se pode aceitar uma educação massificante que aliena o homem à liberdade de agir e interferir. Sem o direito de discutir o que o minimiza, o homem sacrifica sua criatividade, ou intelectualizando os fatos ou simplesmente se omitindo.

"A educação e um ato de amor, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de se tornar uma farsa. Como aprender a discutir e a debater com uma educação que impõe?" Educação é um termo que engloba desde a alfabetização e o ensino do cálculo diferencial até à tomada de consciência da situação em que vive o educando. Não se está educando quando apenas se alfabetiza, ou quando se empurra, para dentro daquele que aprende, um amontoado de conhecimentos ou de sílabas. O homem está se educando quando é trazido de volta para o seu posto em que tem capacidade de mudar a realidade, de fazer história. Ou não há diferença nenhuma entre ensinar a ler para que compre mais, consuma mais, leia mais jornais e ensinar a ler para que decida sobre o que compra e consome, e interfira no que lê nos jornais?

Há uma grande massa de analfabetos à margem da história, mas há também uma grande massa na mesma situação, apesar de alfabetizados, porque não têm capacidade de decidir. Um cartaz de propaganda política dizia o seguinte:

**VOCE NÃO PRECISA PENSAR, ELE PENSA POR VOCE!
VOCE NÃO PRECISA VER, ELE VE POR VOCE!
VOCE NÃO PRECISA FALAR, ELE FALA POR VOCE!
VOCE NÃO PRECISA AGIR, ELE AGE POR VOCE!"**

De que adianta saber ler, se se acredita nos cartazes sem poder de crítica? A educação coisificante, que torna o homem OBJETO, admite o educando como um caixote em que se deposita conhecimentos para serem arquivados, memorizados e repetidos no final. Não admite a inquietude, a criação. Ao contrário: e um freio (como estes que se põe em cavalos) que domestica, tornando dócil e maleável à realidade.

A educação que liberta jamais separa o homem da realidade. Leva-o à criatividade, à crítica, à curiosidade, ao diálogo. A educação que liberta torna o homem SUJEITO, agente transformador. O educando, neste caso, não é um caixote receptor, mas um ser a quem (pessoa) se dá crédito e de quem (pessoa) se espera críticas. Educador e educando se unem para desmistificar a realidade e nela influir.

Paulo Freire se foi. Exilado!

Ficaram as sementes de liberdade e de libertação que brotam aqui e ali nesta selva.

(DOMINGOS SAVIO NUNES)

Agora é a vez de nós transportarmos um pouco de paz através dos anseios de um FELIZ NATAL e um ANO NOVO pleno de alegrias aos nossos clientes e amigos

TRANSPORTADORA HASSE
BLUMENAU — S. C.

Segmento II

Ensino: Posição do problema

— Atualmente os estudantes são subdesenvolvidos tite-res governados por um gueto de valores humanos universalmente injusto e imposto.

— Com efeito é difícil estabelecer uma relação entre a falência do ensino e a democraciada educação, quando há catastróficas indoles financeiras, duvidosos arrebanhamentos dos estudantes para a política; 11 milhões e 900 mil crianças em idade pré-escolar subnutridas; algo inconcebível: quando um professor não pode nem comprar informações: "Um disco, um livro e uma revista custam caro".

— Por outro lado, um professor universitário apelava a seus alunos: "A vida de professor é um caminho difícil de seguir. O indivíduo dá o máximo de aulas, torna-se máquina de dar aulas, comprometendo os alunos e ganhando 3 mil mensais".

— Reformas duvidosas e decretos autoritários atingem constantemente alunos e professores. As aulas de recuperação não resolvem os problemas da má alfabetização, pois tornam desinteressado o progresso dos alunos e limitam a oportunidade de outros.

— O Absolutismo do "é bom o que é útil", vigente na sociedade, é outro fator que afeta a educação não respondendo às necessidades específicas do povo. Inclusive nota-se que os impulsos de muitos transformam-se imediatamente em decisões que podem levar a variações tão súbitas quanto desastradas no caminho da educação.

— Entretanto, a desconfiança, como dizia Nietzsche, penetra pouco a pouco na consciência daqueles que assumem a responsabilidade do empreendimento educacional e um número crescente deles vêem-se enredados em terríveis contradições.

— Atualmente o ensino precisa de nova orientação, de novo conteúdo, do reflexo sobre outras realidades e novos processos.

— Ainda não está em evidência a nova estratégia social, que ampara o homem brasileiro expressas nas palavras do presidente Geisel: "O homem brasileiro, onde viva, onde trabalhe, sem distinção de raça ou religião, é objeto supremo de todo o planejamento social".

(Reny Becker Filho)

A COMPRA DO 1º CARRO, DO 2º...
E ATÉ DO PRÓXIMO É MUITO
IMPORTANTE.
POR ISSO, PROCURE SEMPRE O SEU
REVENDEDOR FORD.

- * Carros 0 Km & usados
- * Manutenção
- * Peças originais
- * Consórcio

Universal Veículos S.A.

o seu revendedor Ford
em Blumenau

Rua XV de Novembro, 473/487 —

Fone (PBX) 22—3300.

DIVULGUE

Com o treinamento já praticamente terminado foi anunciada a equipe que representará, com sua participação, a FURB na Operação Nacional que se realizará na cidade de Formosa (60 km de Brasília). Os dez escolhidos, dentre os vinte e oito inscritos, são os seguintes: Leonida Pinto, Edimar Baretta, Irges Bertoldi, Lenita Siegel, Guionar Siegel, Aurea Maria Campestrini, Domingos Savio Nunes (d'O ACADEMICO), Agata Tenfen, Iracema Maria Vicente, Neusa Valéria K. Arruda, Prof. Edgar Arruda Salomé, Moacir Paulo Foitte e Elise Gueths. Em Formosa, esta turma terá uma atuação muito grande, principalmente no setor educacional. Auguramos boa sorte a todos eles, sedentos que estão de dar a sua contribuição ao desenvolvimento daquela região e de participar desta forma, sentindo os problemas de perto, da realidade do nosso País. Alias, para quem não sabe, um dos objetivos do Projeto Rondon, é justamente tirar a força jovem da marginalização frente aos problemas de sua gente, levando-a a interferir de maneira construtiva e real na vida da grande comunidade brasileira.

—x—

A POEIRA DA BATALHA

Balancete do Baile Promovido pelo Jornal O ACADEMICO:

1. — ENTRADAS (ingressos)	1.580,00
2. — SAIDAS	
a) Cem cartolinas (publicidade)	150,00
b) Rádio Blumenau (publicidade)	750,00
c) Aluguel do Clube 25 de Julho	1.500,00
d) Pagamento do Conjunto Som 6	3.000,00
e) Publicidade gratuita nas Rádios: Difusora, Ne-reu Ramos, Clube	000,00
f) Despesas de transporte	100,00
g) Impressão de ingressos	100,00
TOTAL DE SAIDAS	5.600,00
3. — Saldo Final Cr\$ 4.020,00 (negativo).	

NOTA FINAL: Nosso crédito no comercio é bom e apesar da fumaçeira, o jornal continua a circular... quase normalmente.

— OBRIGADO RAPAZES —

RECONHECIMENTO DE MAIS UM

Depois de tramitar por diversas gavetas e mãos, finalmente veio o resultado positivo para o (com certeza) bem elaborado processo de reconhecimento do Curso de Administração de Empresas da FURB. Outra noticia boa nos dá conta de que foi protocolado no MEC outro processo de reconhecimento, desta vez o do Curso de Ciências Contábeis da FURB que, esperamos, terá logo sua solução. Com certeza entrarão nos próximos meses em fase de organização, os processos de reconhecimento dos cursos de Engenharia Civil e Química, que tem prazo de entrada no MEC ate o inicio de 1977. Contamos, portanto, com nove (9) cursos já reconhecidos pelo Ministério da Educação: Matemática, Química, Pedagogia, Letras, Ciências de Primeiro Grau, Ciências Biológicas, Direito, Economia e Administração de Empresas.

"APPLE SCHRUFFS" INVITE YOU

A SEDE SOCIAL UNIVERSITARIA PROMOVERA ENCONTROS DURANTE ESTAS FERIAS FIQUE DE OLHO NOS CARTAZES ESPALHADOS NA CIDADE.

— CONCURSO DE CONTOS —

Este foi o resultado do II Concurso de Contos para universitários catarinenses, promovido pelo Dpto. de Cultura da FURB e Livraria Universitária.

- 1º lugar — Serge Goulart (Joinville)
- 2º lugar — Juraci Carlini (Blumenau)
- 3º lugar — José Roberto Rodrigues (Blumenau)
- 4º lugar — Luiz Abel da Silva (Florianópolis)
- 5º lugar — Sérgio Amaral de Oliveira (Blumenau).

O Concurso foi disputado por 21 contistas (2 a menos do que no ano passado).

Sem prêmios ficaram classificados Oldemar Olsen Jr. (6º lugar) e Maria Odete Onório (8º lugar). Ambos do Jornal "O ACADEMICO"... M. O. O. foi a vencedora o ano passado.

Planeja o seu desenvolvimento

"Investir" é aplicar economias ou reservas financeiras com a finalidade de lucro. Existem duas formas básicas de investimentos: o investimento em bens imobiliários (imóveis) — casas, terrenos, etc. — e o investimento em bens mobiliários (móveis) dos quais os mais importantes são os chamados "papeis" ou "títulos". A segunda modalidade de investimentos é realizada na prática através do chamado "MERCADO DE CAPITAIS".

O mercado de crédito e capital já existe de longa data, no Brasil. Foi reestruturado pela Lei nr. 4728 de 14/07/65. O Conselho Monetário Nacional através do Banco Central do Brasil, tem garantido, fiscalizado e disciplinado o mercado de investimentos e seus agentes.

Os papeis negociados com maior frequência no mercado são: Letras de Câmbio, Ações, Letras Imobiliárias, Obrig. Reajustáveis do Tesouro — Nacional ou Estadual —, Cotas de Fundos de Investimentos, Obrigações da Eletrobrás, Cadenetas de Poupanças, Depósitos bancários a prazo, etc.

Na prática, o planejamento de um Investimento em papeis ou títulos começa pela definição dos objetivos: — Qual é a renda mensal ou qual é o capital disponível para aplicação em investimentos?

Assim, suas primeiras preocupações ao planejar um investimento devem ser:

a) O investimento é seguro? — quer dizer, não há risco de você perder o dinheiro, em vez de ganhar mais?

b) Há conversibilidade? — ou seja: o dinheiro aplicado poderá ser recuperado rapidamente em caso de necessidade?

c) Há possibilidade de valorização? — o seu capital se multiplicará a curto, médio ou longo prazo?

d) Há possibilidade de renda? — o Investimento poderá proporcionar rendimentos que

possam ser somados ao seu salário?

Segurança, conversibilidade, valorização e renda são fatores básicos a serem analisados antes de se decidir por qualquer forma de investimento. Na prática, porém, é quase impossível encontrar-se um investimento — seja em papeis ou mesmo em imóveis — com todas estas vantagens somadas.

Como pode-se proceder, então, no caso de investimentos no MERCADO DE CAPITAIS? A primeira regra básica é a diversificação. Isto é, nunca aplicar todas as economias em uma só forma de investimento. O investidor com experiência, ao planejar sua aplicação dentre as opções oferecidas pelo mercado, antes de mais nada:

a) aplica uma parte do seu capital a prazo determinado, para não correr riscos e obter uma renda fixa. Esta renda fixa obtida, em geral, não é muito grande, mas a segurança é quase total.

b) aplica uma outra parte também em investimentos a prazo determinado, mas de rápida conversibilidade, para ter possibilidade, em caso de necessidade, de obter a renda obtida e a segurança e as vantagens de se ter uma renda fixa e de se poder levantar o dinheiro a qualquer hora.

c) Finalmente, aplica o restante (o que ele considerar totalmente disponível) sem se preocupar tanto com o fator "segurança", mas com o objetivo principal de obter os maiores lucros possíveis, sob as formas de renda ou valorização, e se necessário, inclusive, especulando. E esta terceira parte do seu capital que o investidor experimentado reserva para investir em ações da Bolsa de Valores. Em épocas normais, ações são o tipo de investimento que oferece, a longo prazo, maior rentabilidade.

(NORIVAL KRUEGER)

Quando os relógios do tempo assinalam o término de mais um ano, nós redobramos as esperanças para outro; almejando-lhes

**UM FELIZ NATAL e
UM ANO NOVO cheio de venturas.
RELOJOARIA E
ÓTICA SCHWABE**

Entrevista

O Acadêmico — "Você concorda em responder algumas perguntas para "O Acadêmico", sobre os problemas gerados por causa e pela maneira de como o ensino nos é ministrado?"

A Integração que dizemos buscar, só poderia começar a acontecer, no momento em que houvesse sido iniciado um diálogo aberto. Onde, "para início de conversa", no mínimo, fossem focalizadas situações comuns e óbvias.

Participaram desse papo — Renny — Marli — Rita — Rosiana de Ciências Biológicas.

Aluna 1 do sexto semestre de Letras.

Aluno 2 do terceiro semestre de Direito.

Aluno 3 do oitavo semestre de Química.

Aluno 4 do sexto semestre de Engenharia Civil.

Este foi o seu início:

O Acadêmico — Você tinha objetivos definidos quando escolheu este curso, ou você somente ingressou para estar na faculdade?

Marli — eu vim com o objetivo de fazer Ciências Biológicas.

Aluna 1 — só tive em mente cursar inglês.

Aluno 2 — por motivos econômicos passei de ciências biológicas para direito, por ter mais possibilidades profissionalmente.

Aluno 3 — comecei a sério, embora gurizão e desorientado. No terceiro ano comecei a pensar porque estou fazendo a faculdade de química... Acho que todo mundo tem que ter uma profissão e não é ruim ser um profissional químico...

Aluno 4 — meu objetivo é arquitetura. Engenharia é apenas um trampolim... mas tudo uma questão de tempo.

O Acadêmico — Você acredita na deterioração do nosso ensino e qual a principal causa que você atribui a ela?

Rosiana — falar em deterioração, acho um pouco exagerado. Existem tentativas para uma melhora e isso para mim já é algum progresso.

Aluno 3 — acho que por parte do universitário não há. Não há piora. A juventude sempre foi assim. Se era ruim em outros tempos, continua sendo. E o que era bom em outros tempos também tem agora. O que pode estar havendo é uma tendência de enfraquecimento do nível em certas áreas. E atribuo isso a esta última reforma por exemplo. Como é que se pode admitir um químico

que não sabe fazer análise?

Aluno 2 — o nível de estudo em si, sempre no decorrer dos tempos foi baixando. Ve-se mais a quantidade e não a qualidade. E isso não depende de nós os estudantes, e sim do sistema. E só compararmos os vestibulares. Faziam-se provas escritas. Agora é somente assinalar e pronto. Passa quem é mais lógico.

O Acadêmico — Porque você acha que muitos alunos "matam" aulas?

Aluno 4 — é psicológico. Falta motivação para o aluno assistir aula. Inclusive a própria restrição da chamada motiva o aluno a matar aulas. Afinal, o indivíduo em nível superior de ensino deve estar consciente de sua eventual liberdade.

Aluna 1 — porque o professor é um saco, as aulas monótonas sempre no mesmo estilo sem nenhum incentivo. Torna-se então um ritual...

O Acadêmico — Então você também acha que é desculpa, a justificativa que alguns professores usam quando afirmam não poderem dar aulas em nível superior por causa da "baixa qualidade dos alunos?"

Renny — é um ciclo vicioso. Tem professores que se formaram aqui ou que vieram de outras faculdades com um ensino de baixo nível... são contratados porque paga-se menos para eles...

Aluno 4 — Acho que a desculpa e um pretexto para justificarmos nossa incapacidade. E sabido que há alunos muito superiores em determinados assuntos a certos professores. O professor muitas vezes é induzido a se limitar à matéria que leciona. E pode ser que dentro desse esquema ele esteja certo. Mas não justifica.

Aluno 3 — desde que ingressa em qualquer nível de ensino o aluno nunca tem culpa. A limitação pela chamada que estabelece o tempo em que o professor é pago, corta muito entusiasmo. Mediocridade é o que querem.

O Acadêmico — Mas por outro lado, você não crê que eles têm razão quando dizem que essa "baixa qualidade" é causada pela falta de leitura?

Aluno 2 — não. A dez anos atrás precisava-se ler para estar-se informado. Hoje, você olhando, vivendo, saindo e falando está informado. Está adquirindo cultura. Lógico, há os bitolados que não são capazes de captar.

Aluno 1 — sim, sempre. Os

alunos são muito acostumados a fazerem somente o que o professor manda e não leem nada à parte.

Rosiana — a maioria dos alunos trabalha e não têm tempo. Lê somente o que recebe em aula.

Aluno 4 — o simples fato do professor afirmar isso, cria uma barreira para o aluno. Então na realidade, o professor seria também um imbecil.

O Acadêmico — Você admite que temos aulas excessivamente expositivas e que elas próprias inibem a possível capacidade de criação dos alunos?

Renny — é lógico. Acrescentando-se ainda a falta de material para as aulas práticas.

Aluno 3 — é muito difícil de encontrar nessa faculdade ou em outra qualquer um professor que dê oportunidade para o sujeito pensar ou criar. Ninguém diz — você quer fazer, tente, vá, de a sua cabeça. Não acontece.

Aluno 2 — criação, depois de chegar a desembargador... depois de 30 anos formado.

O Acadêmico — Pelo fato da maioria "colar" nas provas, à quem você atribui as "responsabilidades?"

Rita — Colei em uma matéria por necessidade de nota. E a maioria cola por não sentir-se segura ou por não ter tempo de estudar.

Aluno 2 — em nosso curso todo mundo cola e é normal. A facilidade é que nos leva a colar. E uma maneira de se conseguir as coisas. No nosso caso quanto mais se consegue, melhor.

Aluno 3 — cola, é prova de que aqui vieram buscar o diploma e é prova de que não está fazendo aquilo de que ele gosta.

Aluno 4 — O problema de

cola é um problema de países subdesenvolvidos. Isso é deficiência de ensino. Mas no nosso modo de vida isso é válido.

O Acadêmico — E o nosso espírito universitário, você acredita que exista ou ele não passa de mais outro espírito por aí?

Aluno 1 — todos estamos que nem uns bonequinhos, iguais aos bonecos que estavam aqui.

Aluno 4 — não existe. E o que o possui é um herói. E um otário. O indivíduo deveria aceitar o colador, o mau professor, o mau colega, tudo como fazendo parte da universidade...

Aluno 3 — espírito universitário é que nem a Associação dos Diretórios Acadêmicos. Não está definido... não existe...

O Acadêmico — Porque não existe entrosamento entre os diretórios e os alunos?

Marli — A gente nunca está a par do que ocorre...

Aluno 4 — o diretório é algo atrofiado. E um joguete. Existe somente para fazer coisas que a diretoria da faculdade não quer se incomodar. Ex: pastas, carteirinhas, matrículas...

Aluno 3 — o que é um diretório?

Aluno 2 — diretório?, aqui tal sujeito é o diretório de tal curso. O diretório deveria fazer o que os alunos achariam que deveria ser feito. Mas os furbianos não acham necessidade de fazer nada, pois eles não participam de nada. Escute... O interesse é por pingue-pongue...

OBS.: As perguntas foram gravadas quando respondidas nos corredores e salas de aulas.

Houve algumas omissões em determinadas respostas, para que nossos colaboradores não fossem prejudicados.

Topografia Pavimentação

HAYASHI & CIA. LTDA.

Construção Civil Terraplenagem

Rua Bahia, s/n. — Caixa Postal, 703 - Fone 22-0635 - 89100 - Blumenau - S. Catarina

Cansado da Coca-Cola...

"Se o mundo fosse uma aldeia global de 100 pessoas, 70 não saberiam ler e apenas uma teria educação universitária. Mais de 50 pessoas padeceriam de nutrição insuficiente e mais de 80 viveriam naquilo que chamamos "habitação de padrão inferior".

Se o mundo fosse uma aldeia global de 100 habitantes, 6 deles seriam cidadãos dos Estados Unidos. Esses 6 deteriam a metade de toda a renda da aldeia; os outros 94 viveriam da outra metade.

Como se arranjariam as 6 pessoas prosperas para viver "em paz", com seus vizinhos?

Sem dúvida, se veriam obrigados a armar-se contra as outras 94... talvez até o ponto de gastar — como gastamos — mais dinheiro em defesa militar, per capita, do que o total da renda per capita das 94 pessoas restantes". (DA REVISTA FELLOWSHIP, fevereiro de 1974).

Milhões de pessoas no mundo (a maioria pobre) estão submetidas diariamente a um bombardeio incessante e sistemático que determina o que elas devem pensar do mundo e de seus problemas.

As três estruturas essenciais de poder nas sociedades subdesenvolvidas, a saber, o controle da tecnologia, do capital disponível e da promoção e difusão de idéias, encontram-se nas mãos de empresas multinacionais.

CONTROLE DA TECNOLOGIA

Mais de 54% das maiores agências de publicidade do mundo são norte americanas, nenhuma agência local dispõe de tecnologia moderna que lhe permita superar a resistência e a indiferença do consumidor o que coloca estas agências em dependência com relação as poderosas agências dos EUA.

CONTROLE DOS MEIOS

O melhor meio de difundir idéias nos países subdesenvolvidos é através do rádio e televisão. A CBS, americana distribui seus programas em 100 países (1968), suas transmissões de notícias filmadas chegam atualmente, via satélite, a 95% dos lares do mundo livre.

Os programas de televisão são distribuídos em "pacotes" aos países subdesenvolvidos. Quando uma série fracassa na TV norte-americana, seus proprietários tem possibilidades de recuperar o que gastaram, vendendo ao mercado latino-americano; além disso: "A ABC pode vender "BATMAN" a um anunciante e incluir, junto com esta série, determinada propaganda comercial, programando-a em qualquer... país, onde deseje que apareça". Existem empresas que gastam mais em propaganda do que o total de salários e diárias.

Em 1970 a UNITED PRESS International, cobriu, junto com a ASSOCIATED PRESS, 72% das notícias publicadas por 14 jornais mais importantes da América Latina. A revista Seleções do Reader's Digest é publicada em 101 países, com uma tiragem de 11 milhões e meio de exemplares; só no México, cujo mercado potencial de leitores equivale a 1/5 do mercado norte-americano.

DIFUSÃO DE IDEIAS E EXPORTAÇÃO DE SONHOS

As multinacionais podem determinar a maior parte do que se projeta nas salas de cinema, nos vídeos de televisão, nos países pobres. E também a maior parte do que se publica nas revistas e se transmite nos rádios. E sua terceira grande fonte de poder: o controle da ideologia, dos valores determinantes do modo de viver das pessoas.

No México, onde a taxa de analfabetismo supera os 27%, onde a passagem pelos estabelecimentos de ensino é uma experiência fugaz, o rádio e a televisão são os meios mais convincentes de persuasão.

Ninguém precisa saber ler para entender esse anúncio de biscoitos CRACKERS: Um camponês descalço e analfabeto, montado num burro carregado de caixas de biscoitos Ritz, numa miserável vilazinha mexicana, constitui uma boa ilustração dessa asserção.

Os gerentes mundiais alegam que tudo o que fazem e cultivar o gosto das pessoas e educá-las para o progresso. A exaltação dos prazeres que envolvem o "homem de destaque", que conhece e saboreia um bom uísque, a sensação de poder nas estradas, dirigindo um veloz último modelo ou a fuga para os mares do sul num jato da PAN-AM, são imagens que para os povos dos países pobres representam a perspectiva da Boa vida a que aspiram.

A minoria móvel, alimentada pela publicidade a adotar os hábitos e formas de vida de um norte-americano da alta classe média, vive uma vida importada.

Qual é o efeito desse tráfego de ilusões naquele que não dispõe de recursos para alcançá-las?

"Se continuarmos a fazer ostentação de nossa riqueza diante dessa gente, nós a levaremos ao desespero, ao delírio e a uma revolução, como nunca se viu no mundo...

"Selecionando e insistindo em certos temas, a custa de ou-

tros, os meios de comunicação chegam a criar e manter intervenções dos E.U. que em momento algum colocam em perigo o status quo. Como é característico, os valores postos em relevo são aqueles que em nada contribuem para o processo de transformação social".

A PSICOLOGIA DE MASSA

Os executivos multinacionais não estão convencidos de que tenham algo de ruim para espalhar pelos países pobres, com o incentivo ao consumo... a operaria de Lima ou de Bombay (ou do gueto de Nova York) precisa de um batoim... Pois bem, não existe nenhuma outra compra que lhe proporcione tanto por tão pouco. O fato de que essa pessoa esteja desnutrida e não possui um lugar decente para morar não significa, ao que parece, que esteja gastando seu dinheiro idiotamente.

Devemos fazer um esforço para nos desembaraçarmos "da série de convencionalismos que pretendem ditar-nos o que mais convem as necessidades físicas do indivíduo indigente. O fato de que gaste seu dinheiro num rádio transistor pode ser psicologicamente mais importante que os benefícios de ordem física proporcionados ao converter esse mesmo dinheiro em alimentos. Curiosa teoria, principalmente se aplicada a um país como o Peru, onde calcula-se que um número considerável de bebês nascem com graves lesões no cérebro, possivelmente irreparáveis, em consequência da desnutrição.

As empresas multinacionais detêm o enorme poder de determinar o que é que "satisfaz" e o que "não satisfaz" psicologicamente o público. Quando esse se acha inteiramente sujeito às imposições da moderna tecnologia de manipulação do mercado, e um contrassenso falar nas "exigências do consumidor".

QUAIS SÃO, A LONGO PRAZO, OS EFEITOS SOCIAIS DA PROPAGANDA SOBRE OS SERES HUMANOS, CUJA RENDA ANUAL NÃO CHEGA A 200 DOLARES?

O camponês confinado a uma minúscula parcela de terra que mal dá para ele sobreviver, o biscateiro que vai vivendo graças a trabalhos ocasionais e a coleta de lixo, a legião das empregadas domésticas mal remuneradas, peões, subempregados, jornaleros, rece-

bem quase tudo o que aprendem do mundo através das imagens e dos slogans da propaganda. Uma das implicações que mais claramente se observa é a de que a felicidade, o êxito, e o ser branco têm muita coisa a ver entre si. Nos países onde predominam os mestiços, como o México e Venezuela, e onde a maior parte da população conserva ainda marcados traços de sua ascendência indígena, os cartazes e anúncios de propaganda invariavelmente apresentam tipos humanos loiros e de olhos azuis, facilmente identificáveis como norte-americanos. Um dos efeitos alcançados com esta espécie de publicidade do tipo "que-maravilhoso é-o-branco" consiste em aprofundar os sentimentos de inferioridade, que constituem a essência da mentalidade colonial, politicamente paralisadora.

